

Article: Original

Quantity and quality of jobs created in ventures out of opportunity and out of necessity in Mozambique.**Quantidade e qualidade de emprego criados em empreendimentos por oportunidade e por necessidade em Moçambique**¹Adriano Bernardo Madamuge✉ .¹ Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Mozambique***Corresponding author: Adriano Bernardo Madamuge**✉

Submitted: 30-05-2026

Revised: 12-06-2026

Accepted: 12-07-2026

Published: 31-07-2026

Cite as:

Bernardo Madamuge, A. (2026). Quantidade e qualidade de emprego criados em empreendimentos por oportunidade e por necessidade em Moçambique. *Sapiens Management Journal*, 3(3), 1-16. <https://doi.org/10.71068/SMJ00001>

ABSTRACT

The aim of the study was to compare the quantity and quality of jobs created by opportunity-driven and necessity-driven entrepreneurs in the cities of Maputo, Beira and Nampula. A quantitative, non-experimental, cross-sectional and descriptive-comparative study was carried out involving 551 entrepreneurs selected on a convenience basis in markets and shopping centres. Data were collected via a questionnaire and analysed using descriptive statistics, the chi-squared test, analysis of variance, Tukey's comparison test and Student's t-test, with a significance level of 5 per cent. Necessity-driven entrepreneurs accounted for 72 per cent of the sample and reported higher total and average numbers of jobs; however, opportunity-driven entrepreneurs recorded more favourable proportions regarding compliance with the minimum wage, working hours within legal limits, employment contracts, occupational safety and trade union membership. Average wages did not differ significantly between the two types of entrepreneurship, but varied across cities. It was concluded that the number of jobs created did not necessarily correspond to better working conditions. The results were limited to the participants studied and could not be generalised to the whole of Mozambique.

Keywords: decent work; entrepreneurship; necessity-driven entrepreneurs; opportunity-driven entrepreneurs.

RESUMEN

O estudo teve como objectivo comparar a quantidade e a qualidade dos empregos criados por empreendedores por oportunidade e por necessidade nas cidades de Maputo, Beira e Nampula. Realizou-se um estudo quantitativo, não experimental, transversal e descritivo-comparativo com 551 empreendedores seleccionados por conveniência em mercados e centros comerciais. Os dados foram recolhidos por questionário e analisados mediante estatística descritiva, teste do qui-quadrado, análise de variância, comparação de Tukey e teste t de Student, considerando-se 5% de significância. Os empreendedores por necessidade representaram 72% da amostra e apresentaram maior número total e médio de empregos; contudo, os empreendedores por oportunidade registaram proporções mais favoráveis de cumprimento do salário mínimo, jornada dentro do limite legal, contrato e segurança laboral e sindicalização. Os salários médios não diferiram significativamente entre os dois tipos de empreendedorismo, mas variaram entre as cidades. Concluiu-se que a quantidade de

postos criados não correspondeu necessariamente a melhores condições de trabalho. Os resultados limitaram-se aos participantes estudados e não permitiram generalização para todo o território moçambicano.

Palabras clave: trabalho digno; empreendedorismo; empreendedor por necessidade; empreendedor por oportunidade.

INTRODUCCIÓN

O empreendedorismo constitui uma fonte importante de rendimento e ocupação nas economias africanas, sobretudo onde o emprego assalariado formal não acompanha o crescimento da população activa. Gebremichael et al. (1) relacionaram a actividade empreendedora com a recuperação económica e a criação de trabalho no continente, mas advertiram que os seus resultados dependem do ambiente produtivo e institucional. Ajide (2) também mostrou que a qualidade das instituições condiciona o desenvolvimento do empreendedorismo africano. Em pequenas empresas, essas condições combinam-se com valores comunitários e relações sociais que influenciam a gestão do negócio e dos trabalhadores (3).

Em Moçambique, a expansão de actividades por conta própria convive com informalidade, instabilidade de rendimento e protecção laboral limitada. Ali e Stevano (4) identificaram tensões entre criação de emprego e reprodução de condições dignas de trabalho no país. O Inquérito sobre Orçamento Familiar 2019/2020 registou diferenças territoriais e de género na participação económica (5), enquanto dados nacionais posteriores evidenciaram a pressão da entrada de jovens no mercado de trabalho e a insuficiência de oportunidades estáveis (6). Este cenário torna necessário avaliar não apenas quantos postos os empreendimentos geram, mas também os salários, as jornadas, os contratos e a representação colectiva. A Organização Internacional do Trabalho assinalou que a economia informal concentra défices relevantes de protecção e direitos laborais (7).

A distinção entre empreendedorismo por oportunidade e por necessidade oferece uma base útil para essa comparação. O primeiro decorre da identificação de uma possibilidade de mercado, da busca de autonomia ou da expectativa de ampliar rendimentos; o segundo surge, em geral, diante do desemprego, da falta de alternativas ou da necessidade de subsistência. Contudo, a motivação inicial não permite presumir que um grupo crie automaticamente mais empregos ou ofereça melhores condições. A quantidade e a qualidade do trabalho podem seguir direcções diferentes, sobretudo em mercados urbanos heterogéneos.

Embora a literatura tenha avançado na explicação das motivações empreendedoras e da informalidade, são escassas as comparações que examinam simultaneamente a quantidade e a qualidade dos empregos criados por esses dois grupos nas principais cidades moçambicanas. Também permanece pouco esclarecido se as diferenças territoriais entre Maputo, Beira e Nampula se reflectem no número de trabalhadores, na remuneração, no tempo de trabalho, na contratação e na sindicalização.

Diante desta lacuna, formulou-se a seguinte pergunta de investigação: Que diferenças existem na quantidade e na qualidade dos empregos gerados por empreendedores por oportunidade e por necessidade em Maputo, Beira e Nampula? O objectivo foi comparar a quantidade e a qualidade

desses empregos nas três cidades. Estabeleceu-se como hipótese que existem diferenças estatisticamente significativas na quantidade e na qualidade dos empregos gerados pelos dois grupos.

LITERATURE REVIEW

Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade

A diferenciação entre oportunidade e necessidade procura explicar por que as pessoas iniciam um empreendimento. Huang et al. (8) verificaram que factores individuais e características do sistema nacional de empreendedorismo influenciam de modo distinto essas duas modalidades. O'Donnell et al. (9), numa revisão integradora, advertiram que o empreendedorismo por necessidade abrange trajetórias heterogêneas e não deve ser tratado apenas como uma categoria residual. Em África Subsaariana, Weber et al. (10) identificaram diferentes combinações de carência, recursos e aspirações, o que reforçou a necessidade de interpretar a motivação no contexto económico em que o negócio funciona.

As diferenças também aparecem nas intenções, competências e possibilidades de mobilizar recursos. Batz Liñeiro et al. (11) encontraram perfis motivacionais distintos entre empreendedores por oportunidade e por necessidade. Lingappa et al. (12) mostraram que a motivação para aprender e as competências empreendedoras se relacionam com o desempenho dos negócios liderados por mulheres. Naiki e Ogane (13) observaram que o capital humano produz efeitos diferentes na captação de recursos conforme a motivação do empreendimento. Sendra-Pons et al. (14) acrescentaram que as condições nacionais e de género ajudam a explicar o empreendedorismo feminino por necessidade. Em conjunto, esses resultados indicam que a classificação adoptada neste estudo representa uma motivação de entrada, mas não determina isoladamente o desempenho posterior.

Criação de emprego e desempenho dos empreendimentos

A contribuição do empreendedorismo para o emprego pode ser medida pelo total de postos criados e pelo número médio de trabalhadores em cada negócio. Essas medidas não são equivalentes: um grupo numericamente maior pode concentrar mais postos sem que cada empreendimento seja maior. Núñez e Morales-Alonso (15) mostraram que choques económicos e liberdade económica afectam de maneira distinta a evolução do empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. Porfírio et al. (16) verificaram que motivação, inovação e inserção económica assumem configurações diferentes entre os dois tipos de empreendedor. Por isso, a hipótese de superioridade quantitativa dos negócios orientados por oportunidade precisa ser testada, e não presumida.

A capacidade de manter e ampliar postos de trabalho também depende do acesso a financiamento, das competências de gestão, do sector e da localização. Mashapure et al. (17) identificaram obstáculos financeiros, institucionais e sociais que afectam a sustentabilidade do empreendedorismo feminino em meios africanos. Gebremichael et al. (1) assinalaram que o potencial de criação de emprego só se concretiza quando políticas, instituições e mercados oferecem condições para a continuidade dos negócios. Assim, a quantidade de emprego observada deve ser interpretada em conjunto com as características da amostra e sem atribuir causalidade à motivação inicial.

Qualidade do emprego, informalidade e trabalho digno

A qualidade do emprego abrange remuneração, duração da jornada, estabilidade contratual, segurança e capacidade de representação. Moyo (18) verificou que a formalização de actividades informais na África Subsaariana depende de características empresariais, acesso a recursos e ambiente institucional. Torm e Oehme (19) mostraram que formalização e protecção social podem avançar em ritmos diferentes, razão pela qual o registo do negócio não comprova, por si só, condições laborais adequadas. McKay et al. (20) acrescentaram que a resposta do trabalho formal às políticas tributárias varia entre países subsaarianos, evidenciando a sensibilidade da formalização ao contexto.

Na perspectiva do trabalho digno, a criação de postos deve vir acompanhada de direitos, protecção e diálogo social. Okbandrias e Nordjo (21) destacaram a importância de estratégias locais que articulem emprego, segurança social, práticas empresariais e participação dos trabalhadores. Lakemann (22) demonstrou a heterogeneidade e a vulnerabilidade económica de pequenos empreendedores e trabalhadores por conta própria. Lo Bue et al. (23) identificaram desigualdades de género persistentes no emprego vulnerável em países em desenvolvimento. A Declaração da OIT sobre Justiça Social vinculou o progresso económico ao emprego produtivo, à protecção social, ao diálogo social e aos direitos no trabalho (24). Essas dimensões fundamentaram os indicadores de qualidade utilizados na presente pesquisa.

Contexto africano e moçambicano

O contexto africano combina mercados de trabalho segmentados, elevada informalidade e forte dependência de micro e pequenos negócios. As instituições políticas e económicas influenciam as oportunidades disponíveis (2), enquanto valores relacionais e comunitários também intervêm nas práticas de gestão das pequenas empresas (3). No caso moçambicano, as limitações do emprego formal e as diferenças entre cidades tornam inadequada a generalização de resultados nacionais para realidades locais específicas. Os dados do INE (5,6) e a análise de Ali e Stevano (4) sustentam a necessidade de examinar Maputo, Beira e Nampula separadamente. Por essa razão, o estudo comparou os tipos de empreendedorismo e considerou a cidade como dimensão relevante na interpretação dos resultados.

METHOD

O estudo adoptou uma abordagem quantitativa, com desenho não experimental, transversal e alcance descritivo-comparativo. A pesquisa comparou a quantidade e a qualidade dos empregos gerados por empreendedores por oportunidade e por necessidade nas cidades de Maputo, Beira e Nampula.

A revisão bibliográfica foi descrita como parte da fundamentação teórica, sem ser apresentada como o desenho principal da investigação.

A amostra foi constituída por 551 empreendedores das três cidades Moçambicanas conforme descritos na tabela 1.

Tabela SEQ Tabela * ARABIC 1: Distribuição da amostra dos empreendedores por cidade

Empreendedores	Cidade			Total
	Maputo	Beira	Nampula	
Oportunidade	74	26	54	154
Necessidade	134	147	116	397
Total	208	173	170	551

Fonte: Autor (2026).

Os participantes foram classificados como empreendedores por oportunidade quando declararam ter iniciado o empreendimento para aproveitar as oportunidades de mercado, alcançar autonomia financeira ou ampliar os seus rendimentos. Foram classificados como empreendedores por necessidade os que indicaram ter iniciado a actividade devido ao desemprego, à falta de alternativas de rendimento ou à necessidade de subsistência.

Para recolha dos dados, aplicou-se amostragem por conveniência nos mercados e/ou centros comerciais e considerou-se como critério de inclusão estar a exercer actividade empreendedora nas cidades de Maputo, Beira e Nampula no período em estudo. A unidade amostral ou participante foi selecionado por conveniência e de acordo com a sua disponibilidade. O participante que indicou estar disponível em participar, foi explicado o objectivo da pesquisa e atribuído de seguida o instrumento de colheita de dados (questionário) para responder as questões com indicadores a serem mensurados.

Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados para além de ser semiestruturado, também, incluiu 29 questões dentre elas 24 fechadas (com mínimo de duas e máximo de seis opções) e 3 abertas. Igualmente, o instrumento incluiu dimensões (características sociodemográficas dos participantes, características empreendedoras dos participantes e geração de postos de trabalho dignos) e indicadores (Sexo, Faixa etária, Estado civil, Nível académico, tempo actividade, dificuldades, categoria, formação em empreendedorismo, motivo do negócio, registo, sector de actividade, sindicalização, situação profissional antes do negócio, jornada de trabalho, número de trabalhadores contratados, salário, programas governamentais, autonomia financeira e situação legal da actividade). Cada participante escolhia a sua resposta entre duas ou mais opções e nas perguntas abertas, deveria expressar a sua opinião livremente.

Análise dos dados

Os dados foram organizados e processados no Microsoft Excel e RStudio. As análises foram feitas por meio de figuras de barras e tabelas comparativas. Para examinar as diferenças entre os empreendedores por oportunidade e por necessidade, utilizou-se o teste do Qui-quadrado de Pearson. Igualmente, usou-se o Teste F de Fisher para verificar as diferenças entre os salários pagos nas três cidades, o Teste de Tukey para examinar o ponto de diferença de salário e o Teste T Student para comparar as médias dos salários dos dois grupos de empreendedores considerando-se um nível de significância de 5%.

Aspectos éticos

A participação foi voluntária e condicionada à aceitação do consentimento informado. Os participantes receberam informações sobre os objectivos do estudo, o carácter confidencial das respostas e a possibilidade de desistir a qualquer momento. Os dados foram analisados de forma agregada, sem identificação individual.

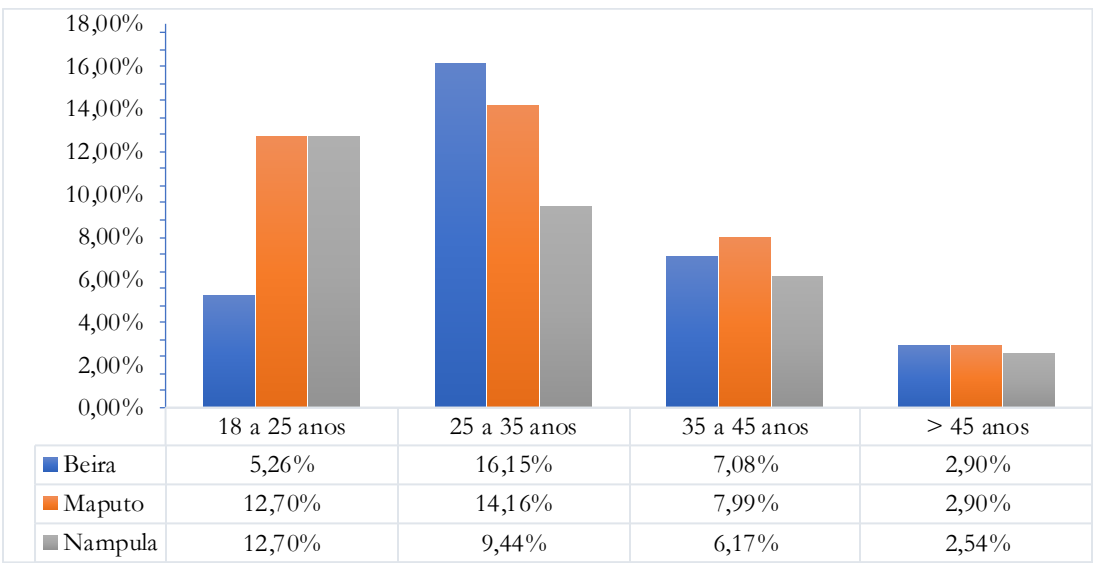
RESULTS

Caracterização da amostra

Conforme descrito anteriormente na Tabela 1, a amostra foi constituída por 551 empreendedores, destes, 208 (37,75%) empreendedores inquiridos na cidade de Maputo, 173 (31,40%) na cidade da Beira e 170 (30,80%) na cidade de Nampula. Nesta sequência, quanto ao sexo, as estatísticas indicam que, em todas as cidades, a maioria dos empreendedores são do sexo Masculino, sendo 111 (20,15%) para Maputo, 93 (16,88%) para Beira e igualmente 94 (17,06%) para Nampula. E o percentual das mulheres indica 97 (17,60%) para Maputo, 80 (14,52%) para Beira e 79 (13,79%) para Nampula.

Relativamente a idade dos empreendedores, inicialmente fez-se a conversão numérica da idade dos 18 a 68 anos para quatro grupos (faixas etária) conforme a figura 1.

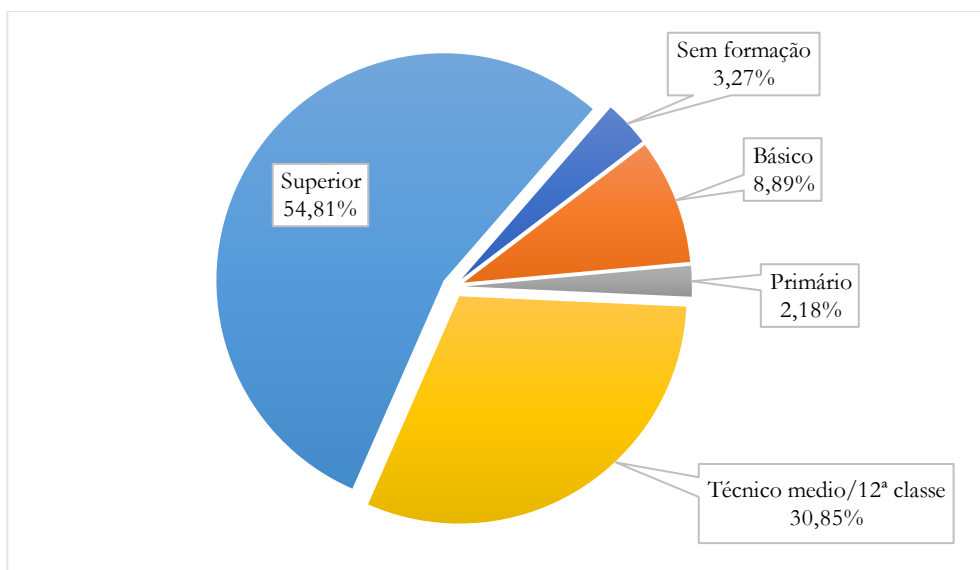
Figura 1: Distribuição dos empreendedores por faixa etária



Nota. Elaboração própria.

A faixa etária dos empreendedores varia de 18 a mais de 45 anos. Esta separação permitiu verificar que a faixa intermediária dos 25 a 35 anos concentra a maioria dos empreendedores, ou seja, 219 (39,75%) dos empreendedores têm entre 25 a 35 anos de idade; a faixa etária de 18 a 25 anos concentra 169 (30,66%). Igualmente, 117 (21,24%) têm idade compreendida entre 35 a 45 anos e 46 (8,34%) têm mais de 45 anos de idade.

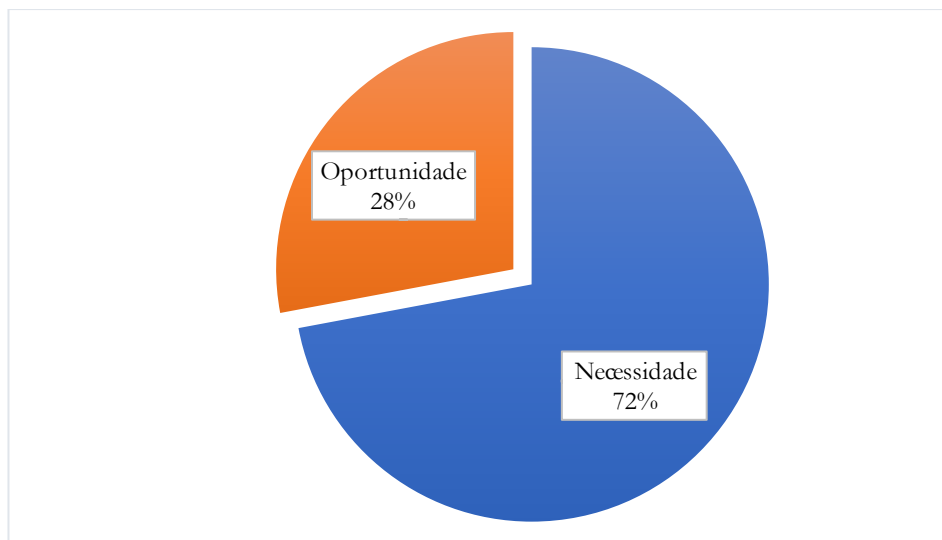
Figura 2: Distribuição dos empreendedores por nível de escolaridade



Nota. Elaboración propia.

Observa-se que os níveis de escolaridade foram definidos como básico, técnico médio, superior e sem formação. Como retratado na figura 2, há predominância de empreendedores com nível superior, sendo 302 (54,81%); segunda posição é ocupada por empreendedores com nível técnico-médio com 170 (30,85%) dos inquiridos. Os empreendedores com nível básico, primário e sem escolaridade cumulativamente representam a menor parcela, com cerca de 79 (14,34%) do total entrevistado.

Figura 3: Distribuição dos empreendedores por categoria do empreendedorismo



Nota. Elaboración propia.

A segregação dos dados permitiu separar os empreendedores em duas categorias conforme convecionado pela do Global Entrepreneurship Monitor (figura 3). Nesta perspectiva, 397 (72%) empreendedores indicaram ter iniciado o seu negócio por falta de alternativas de rendimento e para sobrevivência da sua família. Em contra partida, 154 (28%) empreendedores destacaram a existência de oportunidade no mercado como o motivo do início do seu negócio, pois, já exerciam actividades remunerada em instituições e outros possuíam estabilidade financeira.

Tabela SEQ Tabela * ARABIC 2: Comparação das duas categorias de empreendedorismo

Qui-quadrado de Pearson	Estatística	gl	p
	21,580	2	< 0,001

A distribuição das categorias de empreendedorismo diferiu entre as três cidades, $\chi^2(2) = 21,580$; $p < 0,001$. Maputo concentrou proporcionalmente mais empreendedores por oportunidade, enquanto Beira apresentou maior participação de empreendedores por necessidade.

Comparação entre empreendedores por oportunidade e por necessidade

Para responder ao objectivo geral do estudo, foram comparadas a quantidade e a qualidade dos postos de trabalho gerados pelos empreendedores por oportunidade e por necessidade. A Tabela 3 apresenta os resultados relativos ao número de trabalhadores, ao cumprimento do salário mínimo, à jornada de trabalho, à contratação, à segurança laboral e à sindicalização.

Tabela 3: Comparação da quantidade e da qualidade do emprego segundo o tipo de empreendedorismo

Indicador	Por oportunidade	Por necessidade
Empreendedores, n	154	397
Empregos gerados, n	475	1.512
Número médio de trabalhadores	3,08	3,83
Cumprimento do salário mínimo, n (%)	105 (68,18)	130 (32,75)
Jornada dentro do limite legal, n (%)	130 (84,42)	226 (56,93)
Contrato de trabalho, n (%)	87 (56,49)	150 (37,78)
Sindicalização, n (%)	27 (17,53)	33 (8,31)

Fonte: Autor

A Tabela 3 mostra que os empreendedores por necessidade concentraram 1.512 empregos e uma média de 3,83 trabalhadores, enquanto os empreendedores por oportunidade reuniram 475 empregos e uma média de 3,08. Em contrapartida, o grupo por oportunidade apresentou maiores proporções de cumprimento do salário mínimo, jornada dentro do limite legal, contrato de trabalho e sindicalização. Estas diferenças são descritivas, excepto quando acompanhadas de teste estatístico específico.

Quantidade de empregos gerados

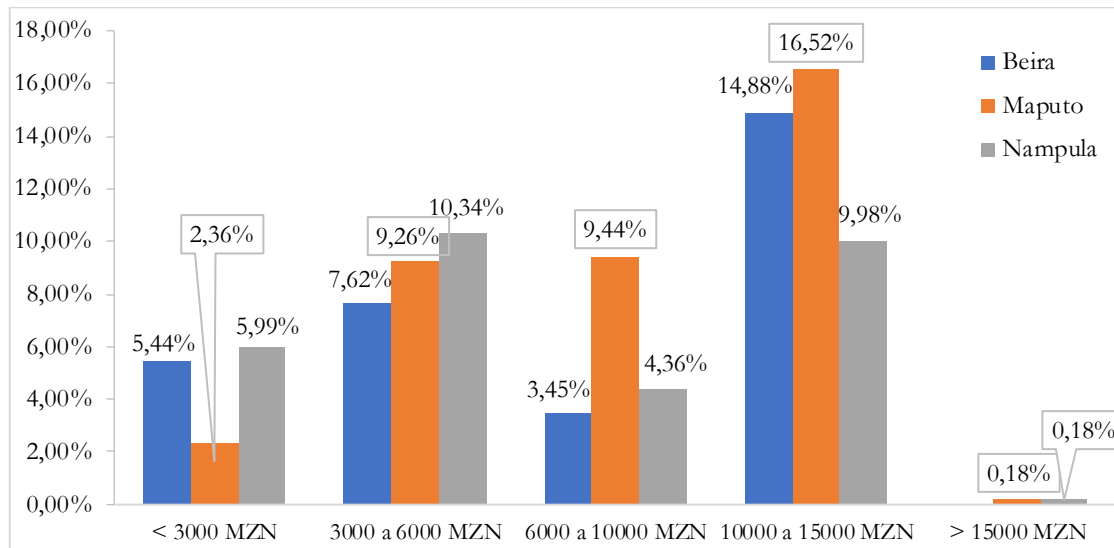
A quantidade de empregos foi analisada tanto pelo total de postos como pela média de trabalhadores por empreendimento, evitando atribuir o maior total apenas ao grupo com mais participantes.

Os 397 empreendedores por necessidade geraram 1.512 empregos, correspondentes a 76,09% dos postos observados, enquanto os 154 empreendedores por oportunidade geraram 475 empregos, ou 23,91%. Quando se considera o tamanho de cada grupo, a média foi de 3,83 trabalhadores por empreendimento de necessidade e 3,08 por empreendimento de oportunidade, conforme sintetizado na Tabela 3.

Salários

Relativamente ao salário, os dados indicam que os mesmos variam de 2.700,00 MZN a 38.000,00 MZN, desta feita, agrupou-se em cinco grupos conforme o figura 4.

Figura 4: Distribuição dos empreendedores quanto aos salários pagos aos colaboradores



Nota. Elaboração própria.

As estatísticas da figura 4 mostram a predominância de salários no intervalo de 10.000,00 a 15.000,00 MZN que cumulativamente abrange 228 (41,38%) de todos trabalhadores dos empreendedores. Seguida pelo intervalo de 3.000,00 a 6.000,00 MZN que compõe 150 (27,22%) e pelo intervalo de 6.000,00 a 10.000,00 MZN com 95 (17,25%). Os intervalos de salários correspondentes a menos de 3.000,00 MZN e mais de 15.000,00 MZN representam respectivamente 76 (13,79%) e 2 (0,36%).

Após verificação cumulativa de salários pagos tanto por empreendedores por oportunidade quanto por necessidade, empregou-se o Teste F de Fisher para aferir a existência de diferenças entre os salários pagos nas três cidades conforme a tabela 5.

Tabela 4: Síntese das análises inferenciais dos salários pagos

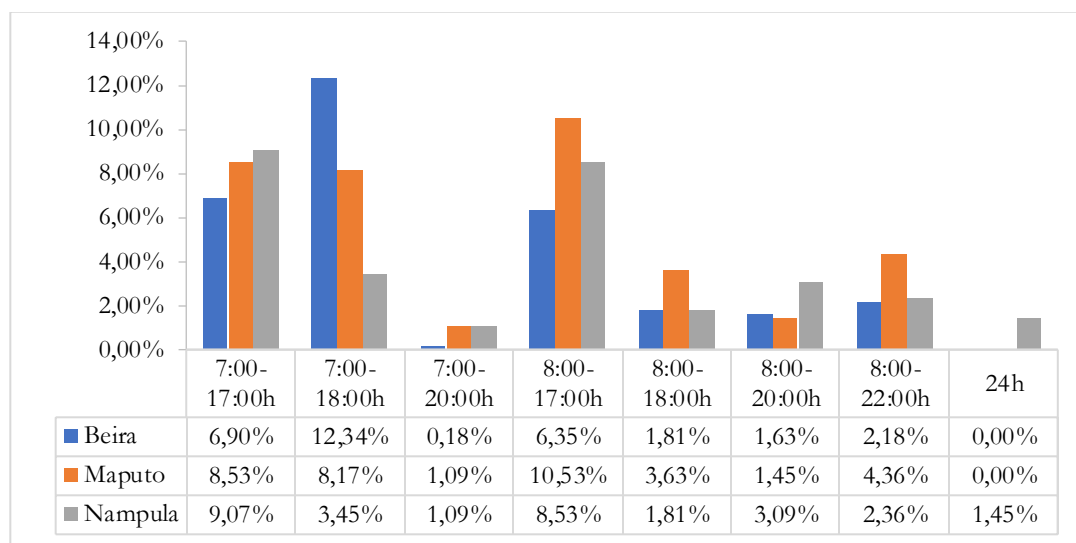
Análise	Comparação ou teste	Estatística	gl	IC 95%	p
ANOVA	Cidade	F = 7,7604	2; 548	—	< 0,001
Pressuposto	Shapiro-Wilk	W = 0,869	—	—	< 0,001
		< 0,001			
Pressuposto	Pearson	606,4	—	—	< 0,001
Pressuposto	Breusch-Pagan	5,616	2	—	0,060
Tukey	Maputo–Beira	Dif. = 524,99	—	-355,91; 1.405,89	0,341
Tukey	Nampula–Beira	Dif. = -950,59	—	-1.875,12; - 26,06	0,042
Tukey	Nampula– Maputo	Dif. = -1.475,58	—	-2.360,72; - 590,44	< 0,001
Teste t	Oportunidade– necessidade	t = 1,342	93,986	—	0,182

Nota. gl = graus de liberdade; IC 95% = intervalo de confiança de 95%; Dif. = diferença média. Fonte: Autor.

A ANOVA indicou diferença entre os salários médios das três cidades, $F(2, 548) = 7,7604$; $p < 0,001$. No teste de Tukey, Maputo e Beira não diferiram entre si ($p = 0,341$), enquanto Nampula apresentou média inferior à de Beira ($p = 0,042$) e à de Maputo ($p < 0,001$). Na comparação por tipo de empreendedorismo, o teste t não identificou diferença estatisticamente significativa entre oportunidade e necessidade, $t(93,986) = 1,342$; $p = 0,182$. A Tabela 4 reúne os resultados da ANOVA, dos pressupostos, das comparações de Tukey e do teste t.

Jornada de trabalho

Figura 5: Distribuição dos empreendedores por horário de trabalho

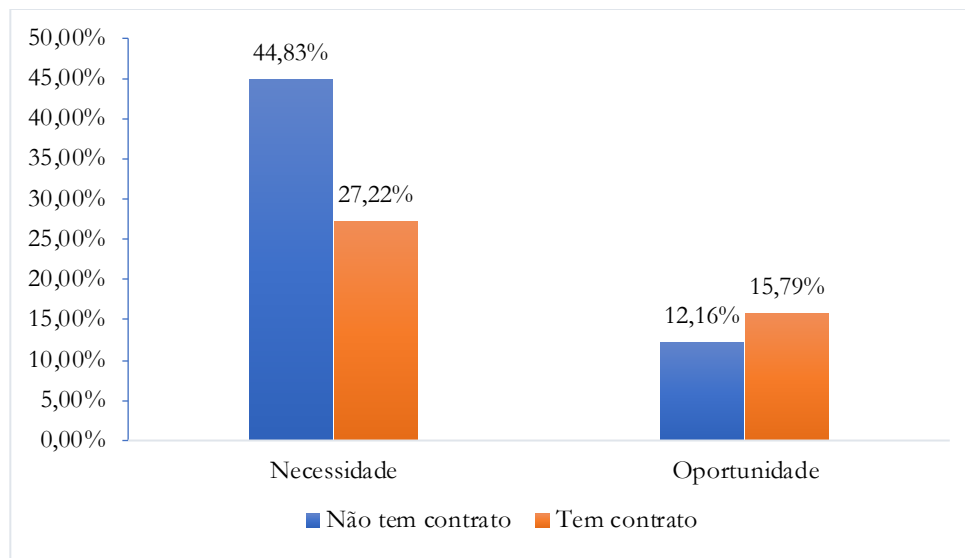


Nota. Elaboração própria.

Em relação a jornada de trabalho, a figura 5 aponta uma variação das 7h às 22h e em alguns casos 24h de trabalho. Nota-se que 140 (25,41%) dos empreendedores cumprem integralmente as jornadas de trabalho de 8h e 135 (24,5%) cumprem as jornadas de trabalho com uma margem de erro de uma hora. No mesmo âmbito, 276 (50,09%) de todos os empreendedores não cumprem com jornada de trabalho de 8h diárias e 48h semanais, entretanto, é importante referir que as novas tendências económicas surgidas nas últimas décadas favoreceram a emergência de horários de trabalho cada vez mais diversificados, descentralizados e individualizados.

Contratos e segurança laboral

Figura 6: Distribuição dos empreendedores por contrato e segurança laboral

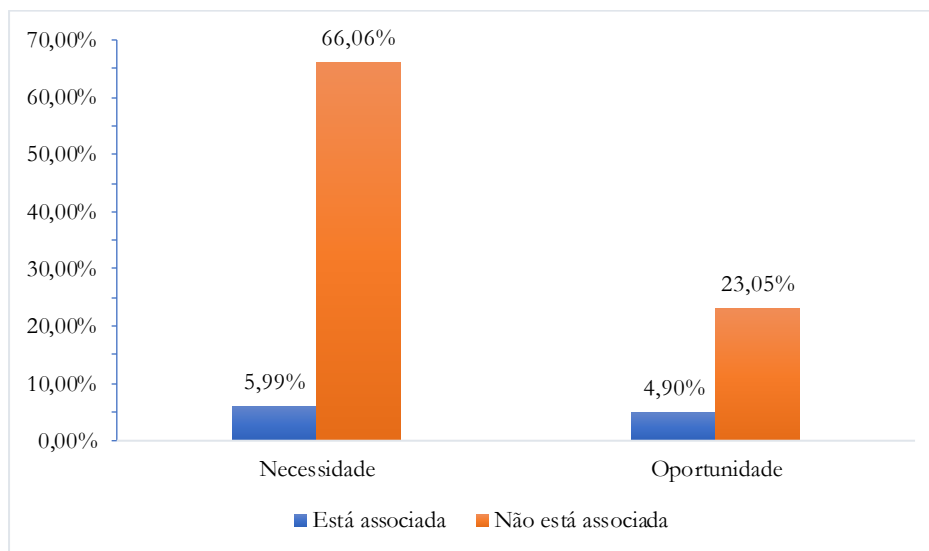


Nota. Elaboración propia.

Relativamente ao contrato de trabalho e segurança laboral, a figura 6 evidência que os empreendedores por necessidade tem menor número de trabalhadores com contrato e segurança labor, representando 150 (27,22%) dos empreendedores e 247 (44,83%) sem contrato assinado. Quanto aos empreendedores por oportunidade, estes destacam a grande maioria com contrato assinado representando 87 (15,79%) e 67 (12,16%) sem contrato assinado e segurança laboral.

Sindicalização

Figura 7: Distribuição dos empreendedores por associação ao sindicato



Nota. Elaboración propia.

No que toca à sindicalização, a figura 7 ilustra resultado dos empreendedores por oportunidade e necessidade. Nesta perspectiva, 364 (66,06%) de empreendedores por necessidade não estão associado ao sindicato e 33 (5,99%) indicam que estão filiados ao sindicato. Igualmente, 127 (23,05%) não estão filiado ao sindicato de empreendedores e 27 (4,90%) estão filiado ao sindicato.

DISCUSSION

A amostra reuniu 397 empreendedores por necessidade (72%) e 154 por oportunidade (28%). A distribuição das categorias variou entre as cidades, $\chi^2(2) = 21,580$; $p < 0,001$, com maior participação proporcional de empreendedores por oportunidade em Maputo e maior concentração dos orientados por necessidade na Beira. O resultado confirmou que a motivação empreendedora não se distribui uniformemente no território. Essa diferença é compatível com Huang et al. (8), Weber et al. (10) e Núñez e Morales-Alonso (15), que relacionaram as modalidades empreendedoras a condições económicas, institucionais e individuais específicas. O desenho transversal, entretanto, não permitiu identificar quais características das cidades produziram a distribuição observada.

Os empreendedores por necessidade concentraram 1.512 postos e apresentaram média de 3,83 trabalhadores, enquanto os empreendedores por oportunidade reuniram 475 postos e média de 3,08. Portanto, os dados não sustentaram a expectativa de maior geração de emprego pelo grupo orientado por oportunidade. O resultado aproxima-se da heterogeneidade descrita por O'Donnell et al. (9) e Weber et al. (10), para quem a necessidade não equivale necessariamente a baixa actividade empresarial. Também converge com Gebremichael et al. (1), que reconheceram a capacidade de pequenos negócios africanos para absorver mão-de-obra. Em contraste, Batz Liñeiro et al. (11) observaram perfis de motivação favoráveis à exploração de oportunidades, mas tais perfis não implicam automaticamente mais trabalhadores. Como não houve teste específico para a diferença das médias de emprego, esta comparação permaneceu descritiva.

A qualidade do emprego apresentou direcção distinta. O cumprimento do salário mínimo alcançou 68,18% no grupo por oportunidade e 32,75% no grupo por necessidade. Apesar da diferença proporcional, os salários médios dos dois grupos não diferiram significativamente, $t(93,986) = 1,342$; $p = 0,182$. Em contraste, houve diferença entre cidades, $F(2, 548) = 7,7604$; $p < 0,001$: Nampula apresentou média inferior às de Maputo e Beira, que não diferiram entre si. A vulnerabilidade de rendimento é coerente com os achados de Moyo (18), Lakemann (22), Lo Bue et al. (23) e Ali e Stevano (4). Todavia, a diferença territorial não pode ser atribuída à motivação empreendedora, pois não se controlaram sector, dimensão, antiguidade, qualificação ou custo de vida.

Quanto ao tempo de trabalho, 276 participantes (50,09%) não se enquadraram na jornada de oito horas indicada no manuscrito. A proporção dentro desse limite foi de 84,42% entre os empreendedores por oportunidade e 56,93% entre os empreendedores por necessidade. O padrão coincide com os défices de trabalho digno e protecção associados à informalidade discutidos por Okbandrias e Nordjo (21), Lakemann (22), Ali e Stevano (4) e a OIT (7,24). A interpretação requer cautela, porque o instrumento não distinguiu com precisão o horário de funcionamento do negócio da jornada individual do trabalhador, nem examinou turnos, flexibilidade ou horas extraordinárias.

Diferenças descritivas também apareceram na formalização. O contrato de trabalho foi reportado por 56,49% dos empreendedores por oportunidade e 37,78% dos empreendedores por necessidade; a sindicalização correspondeu, respectivamente, a 17,53% e 8,31%. Os resultados convergem com Moyo (18), que identificou condicionantes empresariais e institucionais da formalização, e com Torm e Oehme (19), que demonstraram que formalização e protecção social não são equivalentes. McKay

et al. (20) reforçaram a influência do contexto sobre a participação no trabalho formal, enquanto Okbandrias e Nordjo (21) destacaram a representação colectiva como componente do trabalho digno. Como a segurança laboral não foi medida separadamente, não se pode inferi-la apenas pela existência de contrato.

O principal contributo do estudo foi demonstrar que quantidade e qualidade não seguiram a mesma direcção. Os empreendimentos por necessidade apresentaram maior média de trabalhadores, mas resultados menos favoráveis no salário mínimo, na jornada, na contratação e na sindicalização. Essa combinação reforça a crítica de O'Donnell et al. (9) às classificações binárias e confirma a diversidade das trajectórias descrita por Weber et al. (10). Para Maputo, Beira e Nampula, os achados sugerem que políticas de empreendedorismo não devem avaliar o sucesso apenas pelo número de postos criados. Formalização, protecção social, financiamento, orientação laboral e representação colectiva precisam ser articulados, como propõem estudos recentes sobre sustentabilidade empresarial e trabalho digno em África (17-21).

Limitações

A pesquisa foi feita nas cidades de Maputo, Beira e Nampula que representam em rol os três grandes centros corporativo e financeiro de Moçambique. Adotou-se amostragem não probabilística por conveniência. Os empreendedores participantes foram selecionados em mercados e centros comerciais. Os dados são autodeclarados pelos empreendedores, não houve controlo por sector, dimensão e antiguidade do empreendimento, e desta forma, impossibilitando a generalização dos resultados a todo o território de Moçambique.

CONCLUSIONS

Os resultados mostraram que os empreendedores por necessidade concentraram maior número total de postos de trabalho e maior média de trabalhadores por empreendimento do que os empreendedores por oportunidade. Este achado não sustentou a expectativa de superioridade quantitativa dos negócios iniciados por oportunidade. Contudo, a comparação permaneceu descritiva, pois não foi apresentado um teste específico para a diferença entre as médias de emprego. As conclusões aplicam-se exclusivamente aos participantes de Maputo, Beira e Nampula.

A qualidade do emprego não acompanhou a vantagem quantitativa observada no grupo por necessidade. Os empreendedores por oportunidade apresentaram proporções mais elevadas de cumprimento do salário mínimo e de jornada dentro do limite considerado no estudo. Os salários médios não diferiram significativamente entre os dois tipos de empreendedorismo, mas variaram entre cidades: Nampula apresentou média inferior às de Maputo e Beira. Esta diferença territorial não deve ser atribuída a uma causa específica, porque não houve controlo por sector, dimensão, qualificação ou custo de vida.

A formalização também foi comparativamente mais frequente entre os empreendedores por oportunidade. A existência de contrato e a sindicalização atingiram proporções superiores nesse grupo, embora permanecessem ausentes em parte considerável dos empreendimentos analisados. A segurança laboral não foi medida por um indicador independente e, por isso, não deve ser

considerada equivalente à simples presença de contrato. Os resultados indicam a necessidade de políticas que articulem formalização, informação sobre direitos laborais, protecção social e fortalecimento das formas de representação colectiva.

Em conjunto, o estudo evidenciou que criar mais postos de trabalho não significou necessariamente oferecer melhores condições laborais. Esta distinção constitui a principal contribuição empírica da pesquisa para o debate sobre empreendedorismo por oportunidade e por necessidade em Moçambique. O desenho transversal, a amostragem por conveniência e os dados autodeclarados limitaram a generalização e impediram interpretações causais. Estudos futuros deverão utilizar amostras probabilísticas, separar os indicadores de contrato e segurança e controlar sector, tamanho e antiguidade dos empreendimentos.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

1. Gebremichael HS, Gebreslassie MG, Mezgebe TT. Contextualizing entrepreneurship for Africa's post-COVID-19 recovery and growth. *Sci Afr*. 2023;22:e01946. <https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2023.e01946>
2. Ajide FM. Institutions and entrepreneurship in Africa: does democracy matter? *J Entrep*. 2023;32(3):553-589. <https://doi.org/10.1177/09713557231210686>
3. Hossain F, Ibrahim M, Yeboah-Assiamah E. In search of Ubuntu in an African SME: a case of a transitional entrepreneur. *Afr J Manag*. 2024;10(2):150-175. <https://doi.org/10.1080/23322373.2024.2349482>
4. Ali R, Stevano S. Work in agro-industry and the social reproduction of labour in Mozambique: contradictions in the current accumulation system. *Rev Afr Polit Econ*. 2022;49(171):67-86. <https://doi.org/10.1080/03056244.2022.1990624>
5. Instituto Nacional de Estatística. Inquérito sobre Orçamento Familiar —IOF 2019/2020. Maputo: INE; 2021. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz>
6. Instituto Nacional de Estatística. Mulheres e homens em Moçambique, 2022–2023. Maputo: INE; 2024. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz>
7. International Labour Organization. Women and men in the informal economy: a statistical picture. 3rd ed. Geneva: ILO; 2018. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/major-publications/women-and-men-informal-economy-statistical-picture-third-edition>
8. Huang Y, Li P, Chen L, Wang J. Opportunity or necessity entrepreneurship? A study based on the national system of entrepreneurship. *J Innov Knowl*. 2023;8(4):100448. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2023.100448>
9. O'Donnell P, Leger M, O'Gorman C, Clinton E. Necessity entrepreneurship. *Acad Manag Ann*. 2024;18(1):44-81. <https://doi.org/10.5465/annals.2021.0176>
10. Weber C, Fasse A, Haugh HM, Grote U. Varieties of necessity entrepreneurship: new insights from Sub-Saharan Africa. *Entrep Theory Pract*. 2023;47(5):1843-1876. <https://doi.org/10.1177/10422587221111737>
11. Batz Liñeiro A, Romero Ochoa JA, Montes de la Barrera J. Exploring entrepreneurial intentions and motivations: a comparative analysis of opportunity-driven and necessity-driven entrepreneurs. *J Innov Entrep*. 2024;13:11. <https://doi.org/10.1186/s13731-024-00366-8>

12. Lingappa AK, Rodrigues LR, Shetty DK. Women entrepreneurial motivation and business performance: the role of learning motivation and female entrepreneurial competencies. *Ind Commer Train*. 2023;55(2):269-283. <https://doi.org/10.1108/ICT-06-2022-0042>
13. Naiki E, Ogane Y. Human capital effects on fundraising for necessity- and opportunity-based entrepreneurs. *Small Bus Econ*. 2022;59(2):721-741. <https://doi.org/10.1007/s11187-021-00596-0>
14. Sendra-Pons P, Belarbi-Muñoz S, Garzón D, Mas-Tur A. Cross-country differences in drivers of female necessity entrepreneurship. *Serv Bus*. 2022;16(4):971-989. <https://doi.org/10.1007/s11628-021-00470-9>
15. Núñez YM, Morales-Alonso G. Longitudinal study of necessity- and opportunity-based entrepreneurship upon COVID lockdowns: the importance of misery and economic freedom indexes. *Technol Forecast Soc Change*. 2024;200:123079. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.123079>
16. Porfírio JA, Felício JA, Rodrigues RM, Carrilho T. Exploring migrant entrepreneurship and innovation in ultraperipheral regions: an investigation on opportunity and necessity-driven entrepreneurship. *J Innov Knowl*. 2024;9(4):100573. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2024.100573>
17. Mashapure R, Nyagadza B, Chikazhe L, Msipa N, Ngorora GKP, Gwiza A. Challenges hindering women entrepreneurship sustainability in rural livelihoods: case of Manicaland province. *Cogent Soc Sci*. 2022;8(1):2132675. <https://doi.org/10.1080/23311886.2022.2132675>
18. Moyo B. Factors affecting the probability of formalizing informal sector activities in Sub-Saharan Africa: evidence from World Bank enterprise surveys. *Afr J Econ Manag Stud*. 2022;13(3):480-507. <https://doi.org/10.1108/AJEMS-06-2021-0304>
19. Torm N, Oehme M. Social protection and formalization in low- and middle-income countries: a scoping review of the literature. *World Dev*. 2024;181:106662. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2024.106662>
20. McKay A, Pirttilä J, Schimanski C. The tax elasticity of formal work in Sub-Saharan African countries. *J Dev Stud*. 2024;60(2):217-244. <https://doi.org/10.1080/00220388.2023.2279477>
21. Okbandrias M, Nordjo E. Localising decent work for poverty reduction in Africa: a case study of the decent work pilot project in Ghana. *J Soc Econ Dev*. 2024;1-18. <https://doi.org/10.1007/s40847-024-00335-7>
22. Lakemann T. How vulnerable are the self-employed? Evidence from Ugandan small-scale entrepreneurs. *J Dev Stud*. 2023;59(9):1391-1408. <https://doi.org/10.1080/00220388.2023.2217996>
23. Lo Bue MC, Le TTN, Santos Silva M, Sen K. Gender and vulnerable employment in the developing world: evidence from global microdata. *World Dev*. 2022;159:106010. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2022.106010>
24. International Labour Organization. ILO declaration on social justice for a fair globalization. Geneva: ILO; 2008. Disponível em: <https://www.ilo.org/resource/ilo-declaration-social-justice-fair-globalization>

FUNDING:

El autor declara que este estudio no recibió ningún tipo de financiación externa por parte de agencias públicas, privadas, ni de organizaciones sin ánimo de lucro. Todas las actividades de investigación, análisis y desarrollo fueron realizadas con recursos propios.

CONFLICT OF INTEREST:

El autor afirma que no existen conflictos de intereses en este estudio y que se han seguido éticamente los procesos establecidos por esta revista. Además, aseguran que este trabajo no ha sido publicado parcial ni totalmente en ninguna otra revista.

AUTHOR CONTRIBUTION

Nombres de autores e iniciales: Adriano Bernardo Madamuge (ABM)

1. Conceptualización: (ABM)
2. Curación de datos: (ABM)
3. Análisis formal: (ABM)
4. Adquisición de fondos:
5. Investigación: (ABM)
6. Metodología: (ABM)
7. Administración del proyecto:
8. Recursos:
9. Software: (ABM)
10. Supervisión: (ABM)
11. Validación: (ABM)
12. Visualización: (ABM)
13. Redacción – borrador original: (ABM)
14. Redacción – revisión y edición: (ABM)